INVESTIGAÇÃO DO COTIDIANO DO ALUNO COMO ESTRATÉGIA PARA O RECONHECIMENTO DA TURMA

João P. M. RABELO¹; Dara M. P. OLIVEIRA²; Duanny T. R. CAPRONI³; Jane SOARES⁴

RESUMO

Na juventude que o ser humano começa a questionar sobre quem é e qual sua posição no mundo, nessa fase os jovens têm que dividir seu tempo entre escola e trabalho. Na atual sociedade são feitas especulações sobre o rendimento escolar, algo que é muito cobrado tanto pela família quanto pela escola. O questionário de caráter qualitativo foi aplicado no começo do ano letivo de 2017 em uma sala com alunos muito agitados. Essa metodologia é um instrumento facilitador para traçar o perfil da turma e de cada aluno, quando aplicado individualmente, onde os alunos podem expor suas dificuldades e afinidades em forma de palavras. Assim com essas respostas nos possibilitou vermos o cotidiano dos alunos e perceber que quando encontram dificuldades em sala de aula, talvez não seja por relaxo, como na maioria das vezes é visto por professores e sim pelo meio no qual ele está inserido, este exercendo papel significativo no rendimento escolar do aluno. Com isso é possível melhorar as metodologias e estratégias de ensino na sala de aula e obter melhor rendimento.

Palavras-chave: Influência; Metodologia; Rendimento.

1. INTRODUÇÃO

É na juventude que o ser humano começa a questionar sobre quem é e qual sua posição no mundo. Nessa fase os jovens têm que dividir seu tempo entre escola e trabalho, decidindo já o que pretende fazer daí em diante. A escola desenvolve um importante papel nessa decisão a escolha e atitude dos alunos dentro de uma escola é reflexo do meio em que ele está inserido.

Buscando uma melhor formação sempre, os professores devem conhecer melhor seus alunos, visto que, estes passam cerca de cinco horas por dia em uma sala de aula. Conhecendo os alunos e o meio no qual o mesmo está inserido o professor pode adaptar o, contudo ao seu cotidiano, possibilitando assim uma formação efetiva para os mesmos. Foi notado a desmotivação dos jovens com os estudos e a escola, surgiu a iniciativa de investigar a perspectiva de vida dos jovens de uma escola estadual da rede pública de Machado-MG, visando reconhecer a realidade, para que pudéssemos fazer um trabalho efetivo com os mesmos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na atualidade são feitas especulações sobre o rendimento escolar. São considerados como

¹ Discente de Licenciatura em C. Biológicas IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: jpmrabelo16@gmail.com

² Discente de Licenciatura em C. Biológicas IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: darapereira2@gmail.com

³ Colaboradora do IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: duannycaproni@hotmail.com

⁴ Professora Escola Estadual Gabriel Odorico. Machado-MG. E-mail: biologiajane@gmail.com

aspectos que influenciam no rendimento escolar a condição socioeconômica, a falta de incentivo familiar, apoio social entre outros que resultam no fracasso escolar (FORMIGA, 2003).

É preciso considerar o ensino como prática educativa formadora, pensando nas dificuldades decorrentes da compartimentalização dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uma vez que o saber se expande rapidamente (MORIN, 2003). O professor necessita uma formação científica, ética e transformadora (de procura, decisão e ruptura). Esse profissional precisa se comprometer e ser prático em suas ações, aproximando o que se diz do que se faz (FREIRE, 1996).

Bordenave e Pereira (2002) ressaltam a importância das estratégias do professor no emprego de diversas formas de interação para oportunizar aos alunos a construção do conhecimento de acordo com as experiências individuais, subjetivas, dos conhecimentos prévios e da maneira própria de interpretar as informações. Os docentes percebem, no decorrer do seu trabalho, que para o aluno adquirir o domínio de determinado conhecimento ele necessita um repertório de estratégias de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa estar ciente da importância que seu trabalho representa na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos alunos.

Alguns autores, como Skinner (1977), Pires e Araújo (1976) sugerem que as escolhas não são opções, uma vez que dependem de alguns eventos que exercem influência sobre o comportamento e suas ações, e Bohoslavsk (1980) defende que as escolhas profissionais estão sobre determinadas pela família.

Cabe ao educador trabalhar desafios que permitam o uso e a aplicabilidade de diferentes formas de aprendizagem na formação de futuros professores para que estes aprendam em profundidade e estejam cientes da importância de continuar sua formação, buscando aprender constantemente (BORUCHOVITH, 2008).

3. MATERIAL E MÉTODOS

O questionário fora aplicado no começo do ano letivo de 2017 em uma sala com alunos muito agitados. Foi aplicado um questionário de caráter qualitativo, com alunos dos anos finais do ensino fundamental, de uma escola estadual do município de Machado-MG.

O questionário era composto por 16 questões. Este foi aplicado em uma turma de 9º ano, após autorização dos pais ou responsáveis para responder as questões, autorização que foi distribuída uma aula antes da aplicação. Na autorização que os alunos levaram para os pais que continha os objetivos do questionário de maneira objetiva e clara, todos os alunos da turma foram autorizados pelos pais a participarem da pesquisa. O questionário de auto relato avalia a capacidade de a crianças identificarem e diferenciarem emoções, a partir de situações da experiência cotidianas

(MOREIRA et al). Os dados recolhidos foram submetidos a uma análise qualitativa da professora e dos bolsistas do PIBID-Biologia do IFSULDEMINAS-Campus Machado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise no contra turno dos questionários, concluímos que para nós futuros professore e professores o desafio é conhecer o aluno para sensibilizá-lo ao conhecimento, respeitando as singularidades. Este tipo de questionário é um instrumento facilitador para traçar o perfil da turma e de cada aluno, quando aplicado individualmente, onde os alunos podem expor suas dificuldades e afinidades em forma de palavras, o que permite o aluno falar realmente o que ele sente.

Pode se notar o déficit em muitos pontos, como a participação da família, que em poucos questionários foi citada de maneira relevante. O sentimento de independência se destaca em muitos questionários, pois, o aluno querer ser independente é algo comum nesta faixa etária. Observou-se uma falta de interesse grande pelo estudo, tal fato se comprova, no resultado para a escolha profissional de cada um, onde se destacaram profissões que não necessitam de estudos de aperfeiçoamento contínuo.

Ao último item do questionário consistia em descrever como era o seu dia-a-dia, onde constatou-se que a participação deles em casa não é muito evidente e assim como o envolvimento com familiares, sendo de maior importância na escola os amigos, sendo estes últimos colocados em primeiro lugar, seguido pela família e depois escola.

6. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos pela análise dos questionários, pode se concluir que a maioria dos alunos não são estimulados pela família em relação aos estudos, pretendendo seguir carreiras que não necessitem de muito esforço escolar. Em alguns questionários foi notado que os alunos colocavam os amigos em primeiro lugar e depois a família, algo que naturalmente deveria ser o contrário.

Assim com essa resposta possibilitou vermos o cotidiano dos alunos e perceber que quando encontram dificuldades em sala de aula, talvez não seja por relaxo, como na maioria das vezes é visto por professores e sim pelo cotidiano que ele está inserido, este exercendo papel significativo no rendimento escolar do aluno. Com isso é possível melhorar as metodologias e estratégias de ensino na sala de aula e obter melhor rendimento.

AGRADECIMENTO

À Escola Estadual Gabriel Odorico em Machado-MG e a professora de Ciências Jane Soares. Aos alunos entrevistados. Ao PIBID-Biologia Campus Machado. Ao IFSULDEMINAS-Campus Machado.

REFERÊNCIAS

BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica* (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes. 1980.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BORUCHOVITCH et al. A construção de uma escala de estratégias de aprendizagem para alunos do ensino fundamental. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, v. 22, p. 297-304, 2008.

FORMIGA, Nilton Soares. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. 2003. 17 f. Artigo (Psicologia: Teoria e Prática)- Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA,P; OLIVEIRA,J.T. ; CURSELLAS, L.; LIMA, A.. *Inventário de Identificação de Emoções e Sentimentos (IIES): Estudo de desenvolvimento e de validação*. *Journal of Child and Adolescent Psychology/ Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*. Lisboa, 3(1) 2012. pp. 39-66.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva; Jeanne Sawaya. 8. ed. São Paulo: Cortez Brasília: Unesco, 2003.

PIRES, J., & Araújo, G. B. de. *Orientação profissional*. Natal: Editora Universitária.1976

SKINNER, B. F. (1977). *O Mito da Liberdade* (3a ed.) (M. L. F. Goulart, Trad.). Rio de Janeiro: Edições Bloch.